

# Família em Acção

Boletim Informativo do **Cenofa** – Centro de Orientação Familiar

Nº 54 - Janeiro 2008

*Publicação para consulta On-Line. Distribuição gratuita a sócios*

## Família Humana, Comunidade de Paz

Na sua mensagem de 1 de Janeiro, dia mundial da Paz, o Papa Bento XVI, abordou o tema da Paz na perspectiva da Família, e a importância que esta tem nas várias dimensões da vida em sociedade: vida em comunidade, ambiente, economia, lei moral, superação de conflitos e desarmamento. Destacamos aspectos de cada um destes tópicos, recomendando a leitura atenta da mensagem integral, disponível no endereço on-line do Vaticano.

### **Família, sociedade e paz.**

A família natural, enquanto comunhão íntima de vida e de amor fundada sobre o matrimónio entre um homem e uma mulher, constitui o lugar primário da humanização da pessoa e da sociedade, o berço da vida e do amor, e por isso a família é justamente designada como a primeira sociedade natural, uma instituição divina colocada como fundamento da vida das pessoas, como protótipo de todo o ordenamento social.

Numa vida familiar sã, experimentam-se algumas componentes fundamentais da paz: a justiça e o amor entre os irmãos; a função da autoridade dos pais; o serviço carinhoso aos membros mais débeis (pequenos, doentes ou idosos); a ajuda mútua nas necessidades da vida; a disponibilidade para acolher o outro e se necessário perdoar-lhe. A família é portanto a primeira e insubstituível educadora para a paz. A família é fundamento da sociedade inclusivamente porque permite fazer decisivas experiências de paz, e a linguagem familiar usa um léxico de paz. A sociedade não pode perder a referência àquela gramática que cada criança aprende dos gestos e olhares da mãe e do pai, antes mesmo das suas palavras. Quem combate, mesmo que inconscientemente, o instituto familiar, debilita a paz na comunidade inteira, porque enfraquece aquela que é efectivamente a principal agência de paz. Tudo o que contribui para debilitar a família fundada sobre o matrimónio de um homem e uma mulher, aquilo que refreia a sua abertura ao acolhimento responsável de uma nova vida, o que dificulta o seu direito de ser a primeira responsável pela educação dos filhos, constitui um impedimento objectivo no caminho da paz. A família tem necessidade da casa, do emprego ou do justo reconhecimento da actividade doméstica dos pais, da escola para os filhos, de assistência sanitária básica para todos. Quando a sociedade e a política não se empenham a ajudar a família nestes campos, privam-se de um recurso essencial ao serviço da paz. Os meios de comunicação social, pelas potencialidades educativas de que dispõem, têm uma responsabilidade especial de promover o respeito pela família, de ilustrar as suas expectativas e os seus direitos, de pôr em evidência a sua beleza.



Quando a sociedade e a política não se empenham a ajudar a família nestes campos, privam-se de um recurso essencial ao serviço da paz. Os meios de comunicação social, pelas potencialidades educativas de que dispõem, têm uma responsabilidade especial de promover o respeito pela família, de ilustrar as suas expectativas e os seus direitos, de pôr em evidência a sua beleza.

### **A humanidade é uma grande família.**

A comunidade social, para viver em paz, é chamada a inspirar-se nos valores por que se rege a comunidade familiar. Isto tanto vale para as comunidades locais como nacionais. Mais, vale para a comunidade dos povos, para a família humana que vive nesta casa comum que é a Terra. Para prosperar, a comunidade familiar tem necessidade do consenso generoso de todos os seus membros, e é preciso que essa consciência se torne convicção partilhada também por quantos são chamados a formar a família humana comum. (Continua na página 2)

### **Mais à frente ...**

Nos dias de hoje, **a única coisa constante ... é a mudança!**

Que não se estranhe pois, que tenhamos mudado neste número, o aspecto gráfico do **Família em Acção**, que esperamos agrade aos nossos leitores e torne mais fácil a leitura dos artigos que iremos publicando.

Também é de mudança que nos falamos os outros temas deste número.

A situação mundial no que à Paz diz respeito é preocupante, não pelo facto de haver guerras (que infelizmente sempre as houve), mas pelo facto delas estarem a chegar à mais pequena comunidade humana, a família, com todos os ataques que a sociedade está a praticar contra si própria. Que se mude sim, mas procurando que essas alterações possam contribuir para uma melhoria e não para piorar o que existe. Para ler com muita atenção esta mensagem do Papa Bento XVI, proferida no Dia Mundial da Paz.

Finalmente foi ainda de mudança que se falou no convívio do **Cenofa**. Neste caso na mudança de atitude, que se pede às famílias, que não podem esperar que os seus problemas sejam resolvidos nos gabinetes ministeriais, quando vezes preenchidos por pessoas bem intencionadas, mas mal informadas e facilmente manipuláveis. Junte-se a nós, informe-se, forme-se e forme uma família melhor...

Votos de Bom Ano  
**António Carioca**

## Família Humana, Comunidade de Paz (Continuação da pág. 1)

### **Família, comunidade humana e ambiente.**

A família precisa duma casa, dum ambiente à sua medida onde tecer as próprias relações. No caso da família humana, essa casa é a Terra, o ambiente que o Criador nos deu para que o habitássemos com criatividade e responsabilidade. Devemos cuidar do ambiente, já que este nos foi confiado para que o guardemos e cultivemos com liberdade responsável, tendo sempre como critério orientador o bem de todos. Respeitar o ambiente não significa considerar a natureza material ou animal mais importante do que o homem. Quer antes dizer não a considerar egoisticamente à completa disposição dos próprios interesses, porque as gerações futuras também têm o direito de beneficiar da criação, exprimindo nela a mesma liberdade responsável que reivindicamos para nós. Nem se hão-de esquecer os pobres, em muitos casos excluídos do destino universal dos bens da criação. Actualmente a humanidade teme pelo futuro equilíbrio ecológico. Será bom que as avaliações a este respeito se façam com prudência, no diálogo entre peritos e cientistas, sem acelerações ideológicas para conclusões apressadas e sobretudo pondo-se conjuntamente de acordo sobre um modelo de progresso sustentável, que garanta o bem-estar de todos no respeito dos equilíbrios ecológicos.

### **Família, comunidade humana e economia.**

Condição essencial para a paz nas famílias é que estas assentem sobre o alicerce firme de valores espirituais e éticos compartilhados. No entanto, é preciso acrescentar que a família experimenta autenticamente a paz quando a ninguém falta o necessário, e o património familiar – fruto do trabalho de alguns, da poupança de outros e da colaboração activa de todos – é bem gerido na solidariedade, sem excessos nem desperdício. Para a paz familiar, portanto, é necessária a *abertura a um património transcendente de valores*, mas, simultaneamente, há que não menosprezar a sábia gestão quer dos bens materiais quer das relações entre as pessoas.

Entre os indivíduos humanos e entre os povos, é preciso promover relações correctas e sinceras, que permitam a todos colaborarem num plano de paridade e justiça. Ao mesmo tempo, tem-se de trabalhar por *uma sábia utilização dos recursos e uma equitativa distribuição da riqueza*. De forma particular, as ajudas concedidas aos países pobres devem obedecer a critérios duma lógica económica sã, evitando desperdícios que no fim de contas resultam sobretudo do funcionamento de custosos aparelhos burocráticos. É preciso ter em devida conta também a exigência moral de fazer com que a organização económica não obedeça somente às duras leis do lucro imediato, que se podem revelar desumanas.

### **Família, comunidade humana e lei moral.**

Para se gozar de paz, há necessidade duma lei comum que ajude a liberdade a ser verdadeiramente tal, e não um arbítrio cego, e que proteja o fraco da prepotência do mais forte. Na família dos povos, verificam-se muitos comportamentos arbitrários, seja dentro dos diversos Estados seja nas relações destes entre si. É preciso repeti-lo: a força há-de ser sempre disciplinada pela lei, e isto mesmo deve acontecer também nas relações entre Estados soberanos. A *norma jurídica* que regula as relações das pessoas entre si, disciplinando os comportamentos externos e prevendo também sanções para os transgressores, tem como critério a *norma moral* assente na natureza das coisas. Esta norma moral deve regular as opções das consciências e guiar todos os comportamentos dos seres humanos.

### **Superação dos conflitos e desarmamento.**

A humanidade vive hoje, infelizmente, grandes divisões e fortes *conflitos* que *lançam densas sombras sobre o seu futuro*. Temos vastas áreas do planeta envolvidas em tensões crescentes, enquanto o perigo de se multiplicarem os países detentores de armas nucleares cria motivadas apreensões em toda a pessoa responsável. Há ainda muitas guerras civis no continente africano, embora também se tenham registado em vários dos seus países progressos na liberdade e na democracia. O Médio Oriente continua a ser teatro de conflitos e atentados, que não deixam de influenciar nações e regiões limítrofes com o risco de arrastá-las na espiral da violência.

Há sessenta anos, a Organização das Nações Unidas tornava pública, de maneira solene, a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (1948-2008). Com tal documento, a família humana reagia aos horrores da II Guerra Mundial, reconhecendo a sua própria unidade assente na igual dignidade de todos os homens e pondo, no centro da convivência humana, o respeito pelos direitos fundamentais dos indivíduos e dos povos: tratou-se de um passo decisivo no árduo e empenhativo caminho da concórdia e da paz. Merece também menção especial a passagem do *25º aniversário* da adopção pela Santa Sé da *Carta dos Direitos da Família* (1983-2008), bem como o *40º aniversário* da celebração do primeiro *Dia Mundial da Paz* (1968-2008). É precisamente à luz de tais significativas comemorações que convido todo o homem e toda a mulher a tomarem consciência mais lúcida da sua pertença comum à única família humana e a empenharem-se por que a convivência sobre a terra espelhe cada vez mais esta convicção da qual depende a instauração de uma paz verdadeira e duradoura.

(Texto completo em [www.vatican.va](http://www.vatican.va), Mensagem para a Paz 2008)

## À conversa com...

Caros Amigos



Neste 1º mês do ano de 2008, sento-me para vos escrever e o que de imediato me ocorre é que vos devo um grande **"Obrigada"**. Começando exactamente pelos sócios e não-sócios que nos lêem agora e pelo(s) que com tanto empenho faz(em) de propósito para vós e para nós, este jornal "on line". Na verdade, não posso deixar de começar por agradecer à extensa lista de amigos que permitem que o **Cenofa** exista e continue a existir!

São os seus fundadores e primeiros sócios que desde sempre acreditaram nesta **missão** de apoio às famílias e se dedicaram com total entrega de vida, tempo e dinheiro, para que o **Cenofa** se fizesse e chegasse cada vez a mais gente.

São os nossos mestres, de Espanha e de cá, os que nos ensinaram e continuam a ensinar e fomentam o nosso gosto pelo estudo dos temas da Família e a noção de que sempre sabemos demasiado pouco e precisamos de nos aperfeiçoar.

São as várias Direcções e muito em particular, a actual, a quem agradeço do fundo do coração a paciência com os meus atrasos e dificuldades de ordem e planeamento, e o empenho com que se dedicam ao **Cenofa** apesar de serem todas pessoas assoberbadas de trabalho nas suas carreiras profissionais, ou cheias de encargos familiares!

São os nossos fiéis formadores e conselheiros familiares, os que já por cá passaram e os actuais, alguns, amigos de longa data, que conseguem dizer-nos sempre "sim, estou disponível", para ir ao norte, ao sul, ao centro e às ilhas, seja onde for, ou para acolher alguém em sofrimento e com necessidade de escuta e conselho, sabe Deus com que sacrifício e com que energia, as mais das vezes a troco de um simples e tardio "obrigado", ou pouco mais...

São também os "novos" casais, "os pequeninos" (como com tanta graça e carinho lhes chama alguém da nossa Direcção) que nos dão esperança de virem a ser futuros formadores capazes de prosseguir e não deixar apagar **a chama deste serviço** às famílias cada vez mais vulneráveis aos ataques conscientes e inconscientes da sociedade descrentizada e fascinada pela velocidade e pelo consumo, em que vivemos.

São também os organismos e instituições com quem temos protocolos, que acreditam em nós e nos obrigam a crescer, subsidiando algumas das nossas actividades.

São por último, "last but not the least", as tradutoras e tradutores que trabalham em suas casas para nós, e as outras nossas infatigáveis colaboradoras que no dia a dia se afadigam para manter o secretariado e suas burocracias a funcionar, para atenderem os pedidos que nos chegam e organizarem pastas, documentos e materiais necessários, enfim as primeiras a darem a cara e a manter a porta aberta do **Cenofa!**

Obrigada a todos por tudo o que têm feito e querem continuar a fazer neste novo ano.

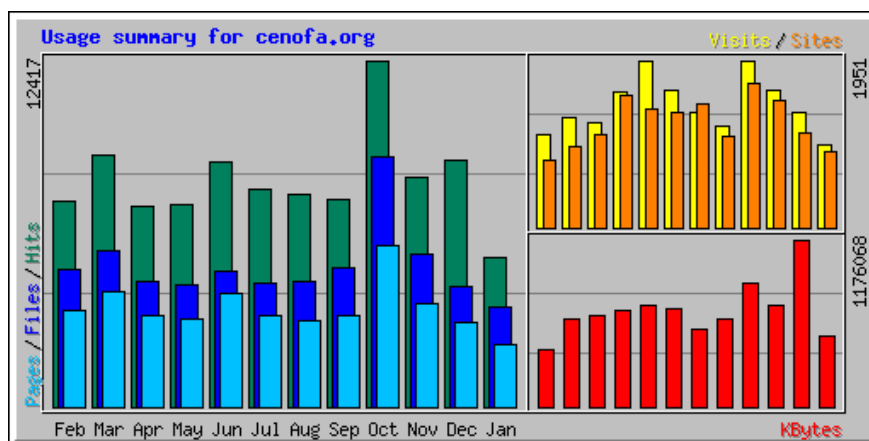
À medida que os anos vão passando cada vez sinto mais necessidade de não deixar engolir na voragem do tempo os meus "obrigadas", para não chegar demasiado tarde - como já tem acontecido! - sem ter tempo para dizer às pessoas com quem me tenho cruzado na vida e me marcaram em momentos grandes e pequenos, "gosto (muito) de si! Obrigada por tudo! Obrigada por existirem!"

Com amizade,  
**Fátima Fonseca**

## Breves

O site do **Cenofa** teve nos últimos 12 meses 16580 visitas, o que corresponde a uma média diária de 45 visitantes. O pico ocorreu em Junho de 2007, correspondendo com a inscrição para o Verão Diferente.

Procuraremos melhorar a informação disponibilizada, em especial a que se refere à informação das acções organizadas pelo **Cenofa**, permitindo assim uma melhor divulgação e comunicação com os nossos leitores.



## Tome Nota:

### Janeiro / 2008

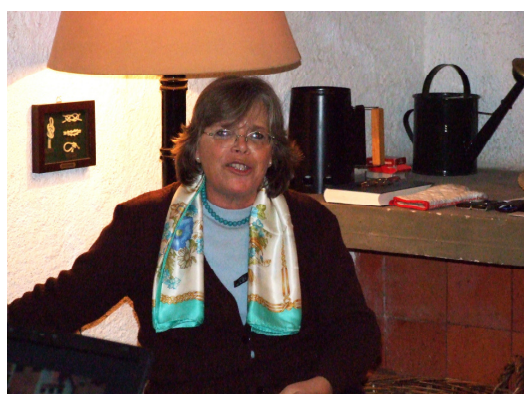
- ◇ 1: Dia Mundial da Paz
- ◇ 6: Convívio do CENOFA
- ◇ 19: Curso Fomento (Porto)
- ◇ 26: Curso Fomento (Lisboa)

### Fevereiro / 2008

- ◇ 9: Curso Fomento (Porto)
- ◇ 23: Curso Fomento (Lisboa)

## Cenofa em Acção

Decorreu no passado dia 6 de Janeiro (dia de Reis), o Convívio de Natal do **Cenofa**. Mais uma vez muito participado, juntou famílias que desde há muito colaboram nestas lides, e uma nova geração a quem caberá assegurar que a causa da Família e da Orientação Familiar, não terá fim no **Cenofa** e em Portugal. A Sr.<sup>a</sup> Presidente não deixou de agradecer o contributo que todos têm dado para que as acções do **Cenofa** se tenham concretizado em 2007, apelando à continuidade e ampliação do trabalho face às solicitações que se aproximam.



A Dr.<sup>a</sup> Fátima Fonseca, presidente do **Cenofa** e anfitriã do convívio (à esquerda)



Uma fotografia de parte do grupo (à direita)

O casal Seixas da Fonseca (ao centro)



e o casal Santos com a Teresinha (à direita)



O lanche mostrou os dotes culinários das famílias representadas (à esquerda)

e não faltou o momento musical, animado pelo casal Berruncho (à direita)



**CENOFA**  
CENTRO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR

O **Família em Acção**, é propriedade do **Cenofa** – Centro de Orientação Familiar. Os conteúdos podem ser reproduzidos desde que seja citada a fonte.

**Cenofa** – Centro de Orientação Familiar, Travessa do Possolo, 11 – 3º, 1350-252 LISBOA

Delegações em: Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Leiria e Setúbal

Tel: 213 979 680

Fax: 213 979 681

E-Mail: [cenofa@cenofa.org](mailto:cenofa@cenofa.org)

URL: [www.cenofa.org](http://www.cenofa.org)

**CENOFA**  
CENTRO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR